

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 895
 GUIMARÃES, 27 de Março de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4319
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4377
 Visado pela Comm. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AQUELE PARQUE DO CASTELO...

Foi em 1914 que o Município aprovou uma proposta para a realização dum parque à volta do Castelo. Jacinto de Matos, horticultor portuense, apresentou o projecto.

Vicissitudes da política municipal deitaram ao olvido a simpática e bem discorrida iniciativa.

Em 1921 tentei, no exercício da administração municipal, reviver a iniciativa de 1914. E esbocei uma exposição, que foi dirigida ao Parlamento, ali apresentada e defendida pelo deputado por Guimarães, Dr. Lucio dos Santos. Quem não ignore a orgânica imperante do Parlamento dessa época — muita para e pouca uva — não estranhará o facto de haver caído por terra o projecto de Lúcio dos Santos.

Em 1928, estando na Vereação José de Pina, junto deste distinto conterrâneo fiz quanto pude no sentido de ver tentado, sequer, o des congestionamento do Castelo, causa primária do futuro parque. E foi, então, pela Vereação de 1928, dado começo às primeiras expropriações, findas as quais o Castelo se desobstruiu, mostrando a vastidão do seu conjunto.

Mas esta penetração no plano do parque não foi continuada. Caíra-se de novo na estagnação — nefasto e triste espectáculo, revelador daqueles espíritos inferiores que não gostam de dar continuidade às iniciativas dos outros!

Dez anos decorrem, apáticos. Volto em 1938 novamente à Vereação, onde me foi distribuído o pelouro das obras. De novo me espicaça o desejo de fazer alguma coisa a bem do futuro parque do Castelo.

Proporcionado o ensejo de uma conferência com o Chefe do Governo, Dr. Oliveira Salazar, reuni elementos para constituir um memorial onde preconizasse a ideia do parque à volta dos três monumentos nacionais — Castelo, Igreja de S. Miguel e Paços dos Duques. Como guia orientador desta ideia de conjunto, serviu-me o projecto de 1914, para cujo efeito foi o mesmo reproduzido em ampliada fotografia.

Com estes elementos o citado memorial foi apresentado e defendido junto do Chefe do Governo. O acolhimento que recebera era propiciador de bom êxito. Agora, sim, o parque seria um facto.

A propósito: Quando na conferência com o Chefe do Governo esboçava as dificuldades da sua realização integral, apontando, na planta, a linha de casas em Santa Cruz, Sua Ex.ª perentoriamente afirmou:

— E por que se não há-de fazer?...

Surge a iniciativa governamental da comemoração dos Centenários. Começam as obras de restauro nos Paços dos Duques, como igualmente foi solicitado em 1938. Simultaneamente dava-se início ao parque. Fez-se, com efeito, um grande avanço no plano geral do parque, havendo-se seguido o ponto de vista das expropriações traçadas no projecto de 1914.

Terminadas as comemorações, as obras não seguiram para diante.

Culpa de quem? Antes de nos decidirmos por qualquer julgamento, melhor é atentar numa ocorrência passada entre o Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Duarte Pacheco, e o Presidente do Município vimaranense.

E' elucidativa a ocorrência: Veio o Ministro a Guimarães observar, in loco, o andamento das obras. Era acompa-

nhado pelo Governador Civil, Capitão Luciano Presa, e um séquito de Engenheiros do Estado.

Pelo Ministro é posto o problema dos encargos. Para decidir o Presidente do Município vimaranense, foi-lhe prometido... um bairro de casas.

Desta conferência — à qual assistiram Governador Civil e todos os engenheiros do séquito — ficou assente, por palavras, que a Câmara de Guimarães assumiria o encargo das expropriações!

O Ministro, jubiloso por semelhante resultado, regressou a Lisboa.

Passado pouco tempo, azares políticos derubam a Vereação que havia assumido o estranho encargo de pagar as expropriações para a obra do parque.

Nova Vereação surge. O seu Presidente vai ao gabinete das Obras Públicas e declara a impossibilidade em fazer sobrecarregar o erário municipal com as despesas das expropriações.

O Ministro recorda, formalmente, que a Câmara tinha de cumprir! O compromisso não era do Presidente cessante, mas da Câmara!

Por pouco não vacilou o novo Presidente, depondo a vara da governança. Por fim, conciliaram-se as partes.

A obra do parque, agora pesando as expropriações sobre o cofre municipal, lá prosseguiu.

Fizeram-se as festas centenárias. Arrumaram-se os galhardetes. E o entusiasmo da obra do parque cedeu o passo ao desânimo. O cofre municipal — gemia.

Nova Vereação. Outro Ministro das Obras Públicas. Novo arranjo concertado entre o Estado e a Câmara. Mais uns passos nas obras. Froixamente caminham. Até que param. Por que sucedeu assim?...

Eu afirmo que semelhante divisão de encargos, quanto à obra do parque, foi um erro!

O Município não tinha de ser levado a tomar parte nas despesas desta obra de tanta magnitude nacional. O Estado, por honra própria, não precisava das ajudas do Município. O argumento de que a obra tem feição urbanística e interessa de um modo especial a Guimarães, pode parecer lógico; mas não é exacto.

Posta a obra na órbita do pensamento nacional — pois se trata de pôr em destaque a jóia do Castelo, simbolização monumental da Pátria portuguesa! — é evidente que ela, a obra do parque, interessa de uma forma genérica a toda a Nação. Se o parque é complemento do Castelo, se o parque se ergue para glorificar o Castelo, tudo indica que fosse o Estado a tomar para si toda a obra, e não apenas uma parte!

A Nação pertence o monumento. Igualmente lhe pertence o encargo de o proteger e engrandecer. O parque à volta dos três monumentos nacionais — Castelo, Igreja de S. Miguel e Paços dos Duques — é a moldura natural destas três jóias de arte militar, religiosa e civil.

Assim o entendera também o ilustre Chefe do Governo pelas expressões de carinho dispensadas ao memorial que lhe foi apresentado em 1938, a solicitar uma obra e não a requerer uma participação.

Recordo estes factos para ver se o projectado parque continua — saindo do ponto morto.

A. L. de Carvalho.

Sol da Primavera

Veio outra vez à vida o sol da primavera,
 Este sol luminoso, esplêndido, guapo,
 Que beija o lírio branco e beija a rude fera,
 Que beija a mariposa e beija o feio sapo...

Veio outra vez à vida o sol que a vida gera
 Dos salões da grandeza ao ínfimo buraco...
 Que beija a rotação do mundo, desta esfera,
 Que acaricia a lama, a seda e o farrapo...

Veio outra vez à vida o galo galador,
 Que em seu ca-ca-ra-cá espalha ao orbe amor,
 Que no seu canto vibra a luz do arrebol...

Veio outra vez à vida o sol que beija as rosas,
 O sol que beija o pus das chagas cancerosas...
 — Bendito sejas tu, por toda a vida, ó sol!

Março de 1949.

DELFINO DE GUIMARÃES.

D. AFONSO HENRIQUES

Recebemos mais a seguinte carta do nosso prezado amigo Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, distinto Advogado vimaranense:

Meu caro Antonino:

Na segunda-feira, 14 do corrente, manifestei-lhe pessoalmente o meu caloroso aplauso ao artigo, assinado M., que o seu jornal publicara na véspera.

Ao dizer-lhe da minha incondicional adesão ao sugerido por quem suponho ser o vimaranense que desde sempre mais se notabilizou na presidência do Município, salientei-lhe que me parecia absolutamente necessário não abandonar o caso, não deixar esmorecer o muito interesse e o entusiástico apoio que aos habitantes de Guimarães certamente mereceu a doutrina expandida por M.

E' o que venho, por este meio, ratificar.

Abra, meu Amigo, uma campanha para a recolocação da estátua do Fundador no único local que lhe é apropriado.

E que não aconteça agora como aconteceu quando daquela ideia (?) — que nem por ser infelicíssima deixou de ir por diante — de darem à Capital uma espécie de duplicação da estátua, que é nossa, de mais ninguém...

Esperamos que esta vez o sentir e a vontade dos vimaranenses sejam tidos em consideração!

Mande sempre o Muito dedicado

José Pinto Rodrigues.

Guimarães, 21 de Março de 1949.

Nota da Redacção: — Não têm conta os aplausos que suscitou a publicação do artigo sobre este assunto. E torna-se por isso necessário que se pronunciem, dando a sua opinião, todos quantos entendam dever fazê-lo ou tenham para tal indispensável autoridade.

Muito desejáramos, pois, arquivar nas nossas colunas essas impressões, por maneira a afirmar-se claramente o que pensam os vimaranenses a propósito da recolocação da estátua do Fundador da Nacionalidade naquele lugar onde permaneceu largos anos e onde recebeu constantes homenagens dos visitantes — portugueses e estrangeiros.

Ficam as nossas colunas à inteira disposição de quem deseje manifestar-se sobre o assunto, cumprindo, desse modo, um dever de vimaranense que ama o progresso e ardentemente deseja o engrandecimento da sua Terra querida.

taria quanto ao seu alargamento de superfície.

Porque a verdade é esta: dentro de barreiras, dificilmente se encontra terreno para edificações ou qualquer outro motivo de desenvolvimento. E assim, aumentando a densidade populacional e persistindo a mesma superfície citadina, continuar-se-ia praticamente na mesma situação. E o arredor da cidade continuaria a desenvolver-se, por força das circunstâncias, enquanto a cidade, embora mais populosa, continuaria estrangulada — permitam-se-nos o termo — e lá voltariam as lamentações ao constatar-se que o mais recente desenvolvimento e outros factores de valorização, surgiam, evidentemente, fora de barreiras, ou seja na área das freguesias da redondeza, tal como agora. E aí teríamos nova reacção, novas discussões e novo alargamento...

Felizmente, agora trata-se de alargamento da área da cidade. O objectivo é excelente e, certamente, não deixará de abarcar tudo quanto seja preciso para que esse acto administrativo actualize o desenvolvimento futuro. Ao estudar-se o caso, deve fazer-se um exame retrospectivo, para melhor se avaliar as exigências do futuro. E, depois, agir de maneira a que esse porvir não obrigue a novos dispêndios de tempo no estudo de um problema que pode ser já resolvido ampla e completamente.

E' preciso atacá-lo com visão larga, prever as possibilidades demográficas e outras existentes daqui a dezenas de anos e dar ensejo a que tudo e todos estejam à vontade. Permitir que todo o desenvolvimento possa ser

A Procissão O ALARGAMENTO DA CIDADE

realiza-se no domingo, dia 3

Realiza-se, no próximo domingo, dia 3, com o esplendor dos demais anos, a suntuosa Procissão de Passos, uma das mais ricas pelo valor das alfaias e pelo luxuoso figurado que nela costuma figurar.

A Mesa da Irmandade dos Santos Passos, a que preside o respeitável vimaranense Sr. António José Pereira de Lima, está empregando os seus melhores esforços no sentido de imprimir à Procissão de Passos o costumado brilho.

A procissão deverá sair às 18 horas, do templo dos Santos Passos, percorrendo o itinerário do costume.

As Irmandades dos Santos Passos e da Misericórdia, assim como o Seminário da Costa e o Clero da Cidade, tomam parte no majestoso préstito, que costuma atrair, a Guimarães, muitos milhares de forasteiros.

No sábado, à noite, realizar-se-á, no templo dos Santos Passos, que ostentará luxuosa decoração, a solenidade de Lázaro, estando expostas, em seus ricos andores, até tarde da noite, as Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade.

FESTAS DA CIDADE

No dia 30 do corrente, às 21,30 horas, deve reunir, no Grémio do Comércio, sob a presidência do Ex.º Sr. António José Pereira de Lima, delegado da Câmara Municipal de Guimarães, a Comissão Executiva das Festas da Cidade, a fim de dar-se início aos trabalhos para a realização das «Gualterianas».

Nessa sessão, deve ficar constituída, definitivamente, a Comissão Executiva e feita a distribuição dos pelouros correspondentes aos diversos serviços e números do programa das Festas.

Hora de Verão

Na madrugada de domingo próximo, 3 de Abril, de conformidade com o que superiormente se encontra determinado, os relógios deverão ser adiantados 60 minutos, começando a vigorar, desse modo, a Hora de Verão.

Abel Cardoso

já obteve uma medalha num dos certames da Sociedade Nacional de Belas Artes, vai ser entregue ao Ilustre Director do Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto, Sr. Dr. Vasco Valente, que entendeu dever integrá-lo na colecção que se encontra ex-

posta na sala denominada «dos Artistas», daquele museu. Por esta forma, presta-se uma merecida homenagem permanente e imperecível a este grande Artista, que é, também, um dos maiores valores morais e intelectuais de que se orgulha esta terra.

Guimarães, está, pois, de parabéns e é com a maior satisfação que o anunciamos.

Lide e propagal o «Notícias de Guimarães»

A este nosso eminente conterrâneo, Artista notável pelo primor do seu desenho, pelo colorido dos seus quadros em que numa magia de tons esplêndidos de luz e uma arte que nos encanta, sabe reproduzir e realçar as tonalidades mais belas da nossa tão linda paisagem minhota, foi conferida mais uma honra, das mais queridas que a um Artista pode lisongear. O seu auto-retrato, pelo qual

CONTRASTES!... A FESTA

Ensino particular

Está a ser discutida na Assembleia Nacional a Reforma do Ensino particular. De facto, trata-se de uma modalidade do ensino que não pode ser indiferente à atenção do Poder Central, sob os diferentes aspectos inerentes à sua função. E se há nesse sector da Instrução várias deficiências a remediar, será uma delas a que diz respeito à situação de alguns professores que no mesmo Ensino têm gasto o melhor da sua vida, cumprindo com reconhecida competência e assiduidade os seus deveres profissionais, a par de muito zelo e de muita dedicação. Como exemplo, citaremos um caso que se passa em Guimarães, na Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, onde ainda se encontra em serviço um professor de Instrução primária com mais de 50 anos de serviço e que, uma vez impossibilitado de trabalhar, nenhuma compensação terá por parte do Estado como prémio dos seus serviços prestados nesse ramo da Instrução. Será justo que assim continue a acontecer? Entendemos que não. Portanto, na projectada Reforma do referido Ensino, deverá ser tomado em consideração este caso e outros idênticos, afim de que, quer por uma questão de humanidade, quer também porque se torna necessário estimular esses professores, os mesmos possam contar com qualquer benefício quando a sua invalidez os torne incapazes de lutar pela vida. E só assim eles poderão ter a certeza de que, à falta de recursos próprios, não se verão na contingência de mendigar uma esmola ou de recorrerem a um Asilo para nele serem internados. Oxalá, pois, que essa angustiosa situação seja prevista na Reforma em referência.

Ruínas que desaparecem

Foi durante um período de alguns anos que a majestosa Igreja de S. Francisco, desta cidade, se conservou em ruínas, embora com geral pesar dos Vimaraneses.

Hoje, porém, essas ruínas já não existem, graças aos constantes e dedicados esforços da Mesa Administrativa da sua Venerável Ordem Terceira, a que preside o Ex.^{mo} Sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas e da qual fazem parte outras pessoas que pelos interesses da mesma Ordem muito têm pugnado. Foi assim, com a boa vontade dessas pessoas e com a sua criteriosa orientação administrativa, que puderam conseguir que aquele magnífico templo religioso de novo vá abrir as suas portas aos fiéis, facto para o qual o Estado

"A IMPERIAL"
nos preços dos seus artigos defenderá os interesses dos seus futuros clientes.
"A IMPERIAL"
abre brevemente.

realidade consoladora, numa cidade desafogada, bela e fresca.

Aumento-se, pois, à área da cidade, que bem preciso é. Faça-se um alargamento substancial, compatível com as conveniências do futuro. Leve-se a sua periferia a passar, por exemplo, por Pisco, Covas, Fonte Santa, Cantonha, Madre de Deus, Senhora da Conceição ou Caneiros, e ter-se-à a base para a grande cidade do futuro. Exagéro? Talvez o pareça agora... Mas o decorrer do tempo tudo justificará.

Assim, dar-se-ia âmbito ao desenvolvimento futuro, aumentando-se consideravelmente a população citadina, dispondo esta de superfícies mais que bastante para tudo quanto a vida moderna exija, no presente e pela vida fora.

É este o objectivo a visar. Agir sob outro aspecto é deixar o problema por resolver ou talvez mais complicado ainda.

concorreu com subsídios de certa importância. Regozijamo-nos com esse acontecimento e só lamentamos que outrotanto não suceda à Igreja de S. Domingos, vítima, infelizmente, do mal contagioso das Obras de Santa Engrácia! Pena é que assim seja, mas é de crer que a conclusão do seu restauro passe a ser mais acelerada num futuro muito próximo.

Quanto à de S. Francisco, está de parabéns a sua Mesa Administrativa e de parabéns estão igualmente os Católicos Vimaraneses.

Iniciativa simpática

Segundo lemos, algumas Casas do Povo estão a tomar a iniciativa de promoverem uma campanha em prol da protecção aos animais, o que muito dignifica os seus promotores. Proteger os animais é parte integrante do sentimento humanitário e, bem assim, da boa educação da juventude. Essa protecção, tão descuidada por parte de alguns educadores, assim como por alguns Párocos e alguns chefes de família, deveria competir a todas as pessoas que se consideram civilizadas, mas o passado é prova do contrário. Enquanto noutros países de precária civilização se cuida a sério da protecção aos seres inferiores, em Portugal ainda há quem a despreze por completo. Bem hajam, por isso, as Casas do Povo que se dedicaram a esse Apostolado de proteger os animais e de um modo especial na época dos ninhos, com os quais se praticam as mais repugnantes barbaridades. Nesta parte, muito poderiam fazer os Srs. Professores primários, procurando evitar, tanto quanto possível, que os seus alunos pratiquem o crime de destruir os ninhos. Para eles apelamos nesse sentido e tomamos a liberdade de lhes chamar a atenção para o exemplo das Casas do Povo.

Os Pobres na Cidade

Continuam os pobres de fora a infestar a cidade, principalmente aos domingos, o que causa um aspecto de miséria deplorável.

Sabido que nós temos uma Casa dos Pobres que cuida com todo o interesse e dedicação, dos nossos pobres, qual será a razão porque a policia parece não procurar pôr termo, definitiva e irrevogavelmente, ao espectáculo degradante que nos oferece e a quem nos visita essa legião de pobres que se estendem pelas ruas e avenidas, à porta do Teatro e próximo do Campo de Futebol e que abusivamente entra nos cafés de mão estendida a pedir esmola?

Apre, isto é de mais!
Urge, pois, pôr termo, sem demora, à invasão dos pobres que não pertencem à nossa terra.

Que cuidem deles como nós temos cuidado dos nossos, as pessoas a cujas terras pertencem.

Governador Civil

Faz hoje dois anos que assumiu a chefia do Governo Civil do nosso distrito o Sr. Major Armando Nery Teixeira, a quem *Noticias de Guimarães* apresenta, por tal motivo, os seus respeitosos cumprimentos,

COMPRA-SE

Uma propriedade com casa de habitação nos subúrbios desta cidade, até 10 quilómetros de distância.
Resposta a S. A., a esta redacção.

do aniversário dos Bombeiros

As comemorações do 72.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães revestiram-se, este ano, de invulgar brilho e foram assinaladas por um acontecimento digno de registo: — a inauguração de novas viaturas que representam a merecida homenagem da benemérita Corporação, a três notáveis figuras de vimaraneses: o Comandante José de Pina, o Professor Dr. Roberto de Carvalho e o Sr. José Minotes, beneméritos daquela Instituição.

No dia 19, após o início das comemorações, efectuou-se uma romagem ao cemitério, sendo depositos ramos de flores sobre as campas dos bombeiros e no jazigo onde repousa o corpo de Simão da Costa Guimarães.

No domingo, após a missa, celebrada no templo de S. Pedro pelo Capelão Rev. João Lindoso que, ao evangelho, se referiu à nobre missão dos bombeiros, o Corpo Activo desfilou pelas ruas da cidade, ante os olhares de admiração e de simpatia da população.

Depois, efectuou-se, no Quartel e no seu Salão Nobre, a sessão solene comemorativa, a que presidiu o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal e que registou numerosa assistência.

Viam-se em lugares reservados os Srs: Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, Luís Mário Nogueira Mendes, delegado no Norte da Liga dos Bombeiros Portugueses; Comandante José de Pina, Dr. Alfredo Peixoto, Cap. José Maria de Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; José Mendes Ribeiro Jr., Comandante da L. P.; Alferes Diamantino Morgado, Comandante da G. N. R.; Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Dr. Henrique dos Santos, Vice-Reitor do Liceu; Escultor António Azevedo, Director da Escola Industrial e Commercial; P.º João Lindoso, Capelão da Associação dos Bombeiros; Engenheiro Alexandrino Mendes de Almeida, Comandante dos B. V. de Guimarães; Dr. João Mota Prego, Presidente da mesma Corporação; Manuel Alves de Oliveira, Ama teu Guimarães, Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros, etc., etc.

O Sr. Dr. João Mota Prego de Faria proferiu, então, o admirável discurso que noutro lugar publicamos na íntegra.

Seguidamente, o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, agradecendo as palavras que lhe foram dirigidas e à Câmara Municipal, ensalçou a obra daquela benemérita Associação e associou-se às homenagens que se prestavam ao Professor José de Pina e ao inolvidável Cientista Dr. Roberto de Carvalho.

O orador depois de mencionar que a Câmara por proposta sua resolveu também dar a uma das ruas desta cidade o nome do Prof. Dr. Roberto de Carvalho, teve também palavras de saudação para o Presidente da Direcção daquela Casa, Sr. Dr. João Mota Prego e para o Engenheiro Mendes de Almeida, Comandante actual da Corporação.

A sessão foi encerrada, em seguida, efectuando-se, então, a bênção e baptismo das novas viaturas, procedendo à cerimónia, que se fez revestir de muito brilho, o Sr. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, que no final proferiu um entusiástico discurso.

Foi padrinho da ambulância «Dr. Roberto de Carvalho» o filhinho do eminente radiologista, menino Joaquim Roberto Martins de Carvalho e foram madrinhas do pronto socorro «Comandante José de Pina» e do Jeep «José Minotes», respectivamente a menina Maria de Fátima, netinha do homenageado e mademoiselle Maria Fernanda Mendes de Oliveira, gentil filha do importante industrial Sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Durante a inauguração ouviram-se salvas de morteiros, toque de clarins e acordes musicais, tendo-se associado à manifestação todos os presentes, com salvas de palmas.

Nesse mesmo dia, à tarde e no Largo 28 de Maio, teve lugar, com a assistência de milhares de pessoas, que muito apreciaram e justamente louvaram todos os exercícios apresentados, o anunciado simulacro de incêndio, feito sob a direcção do Comandante Sr. Eng.º Alexandrino Mendes de Almeida, que mais uma vez nos demonstrou a sua competência e a sábia orientação que está a impor à briosa Corporação dos Bombeiros de Guimarães, sendo por isso muito felizitado.

As comemorações do aniversário terminaram naquele dia, à noite, com um jantar de confraternização, que decorreu no meio da mais franca alegria.

Piano americano

Em estado novo, com cordas cruzadas, armação em ferro e óptima sonoridade.
Informa-se nesta redacção. 84

Galinhas Leghorn branca

Importadas em 1948 da Holanda. VENDEM-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195. 26

A Festa das Dores

em S. Francisco

Numerosos grupos de distintas senhoras de Guimarães, cujos nomes publicámos já no nosso último número, têm andado de porta em porta fazendo o seu apelo aos vimaraneses para que estes contribuam, na medida das suas posses, para a conclusão das obras do templo de S. Francisco e para a realização da Festa das Dores, que ali terá lugar no dia 8 de Abril e que, como dissemos já, promete revestir-se de invulgar esplendor.

Sabemos — e isso nos apraz registar com muita satisfação — que as senhoras de Guimarães têm sido bem acolhidas, o que equivale a dizer que serão coroadas do melhor êxito os seus esforços.

Por seu lado, a Mesa da Ordem não se tem poupado a canseiras para que a festa da reabertura do templo ao culto atinja, realmente, a imponentia que o acontecimento impõe. Oportunamente será publicado o programa dessas solenidades.

Falta de espaço

Devido à grande falta de espaço com que lutamos no presente número, fica-nos de fora bastante original, assim como alguma publicidade. Pedimos disso desculpa aos nossos estimados colaboradores e anunciantes.

"A IMPERIAL"
vai ficar um estabelecimento notável.
Fixe este nome
"A IMPERIAL".

BISPO DE ANGRA

Acompanhado pelo seu secretário particular Rev. Francisco Fernandes da Silva, regressou à sua Diocese de Angra do Heroísmo o nosso ilustre Contrerâneo Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, a quem desejamos feliz viagem.

Rotary Club de Guimarães

Efectuou-se, na terça-feira última, a sessão habitual do Rotary Club de Guimarães, a que presidiu o Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, secretário do Sr. Leandro Martins Ribeiro, achando-se presentes vários rotários vimaraneses e os companheiros do Porto senhores Dr. Vasco Nogueira de Oliveira e Carlos Lopes Pinto, que têm andado em visita aos Clubes, em missão de propaganda da próxima eleição do Governador do Distrito 62 de Rotary.

O expediente foi lido pelo Secretário que, antes, saudou os companheiros portugueses agradecendo-lhes o brilho que vieram trazer àquela sessão.

O Sr. Dr. Vasco N. de Oliveira falou, seguidamente, tendo abordado alguns assuntos que deram origem a discussão, em que tomaram parte, também, os Srs. António de Sousa Lima, Armindo da Cunha Guimarães e Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas.

Ao encerrar a sessão o Sr. Presidente agradeceu a visita recebida, prometendo o apoio do Rotary Club de Guimarães à próxima eleição.

A quete para o fundo Paulo Harris rendeu 90\$00.

Discurso proferido

pele Sr. Dr. João Mota Prego

Presidente da Associação H. dos B. Voluntários

Mais um aniversário decorreu sobre a fundação desta casa, que no dia de ontem, consagrado a S. José, prefiz 72 anos. Setenta e dois anos é muito tempo, se estabelecermos para meio de comparação a curta vida de homem; nada é, em relação com a própria vida; muitíssimo pouco será, estou em crer, perante o largo e brilhante futuro que espera a nossa querida Associação. Não sei o que será o mundo de amanhã e que sendas e futuro Homem calculará, em demanda de — como tudo que é terreno — fugaz e breve felicidade; não sei e ninguém o pode saber, parente a instabilidade da hora presente, em que se sente, se desenha, flagrante contraste e choque entre concepções político-económicas absolutamente opostas entre si e aos princípios em que fomos criados. Seja, porém, qual for a vereda pela qual o Homem se encaminha, confio que o faça para maior proveito e respeito pelo mesmo, para maior dignidade, compreensão e mútuo-auxílio. Se o progresso se basear só na estabilidade material, sujeita a um sem-número de factores qual deles o mais variável, penso, que nada de bom trará ao Homem, como ser superior, de superior espiritualidade.

Acredito, porém, que o Homem tende a aperfeiçoar-se — assim me diz a história do passado — e portanto, creio, que encontraremos o justo equilíbrio para um mundo melhor, por mais compreensivo, mais desinteressado, embora, possamos ser sujeitos a pressões temporárias, aparentes retrocessos, que mais não são do que pausas para um mundo melhor.

Haja, porém, o que houver, aconteça o que acontecer, o superior princípio de caridade há-de manter-se, intransigível, superior, dentro do mundo de amanhã como se mantém no mundo de hoje! Sendo assim — pensar o contrário é negar o que de melhor há no homem — cabe, perfeitamente no mundo próximo a nossa Associação, tal como encontrou lugar próprio e merecidíssimo no mundo actual, pelo fim de superior humanismo que a norteia. Não teme pois, pelo seu futuro e por isso o auguro longo e próspero. Naturalmente, que não deixará de ter dificuldades, por experiência própria o digo, mas enquanto que à frente dos destinos da nossa terra se encontrarem homens da mesma, conhecedores dos anseios e necessidades das suas mais úteis Associações, tudo se remediará, para honra dos dirigentes, orgulho da Cidade e prémio àqueles que dirigindo, muitas vezes com sacrifício, vão colhendo pelo caminho, os espinhos da crítica, nem sempre bem intencionada, dos inúmeros fazedores de café, que perdem o tempo entre fumaças, a fazer coisas sem nenhuma e que se arrepiam de que alguma coisa surja sem previamente terem sido ouvidos.

Não é dia, hoje, de censuras; seria mesmo inteiramente festivo, se determinados factores a que adiante me referirei, não empanassem o orgulho sentido, por termos conseguido realizar o que há muito aspirávamos: — dotar a Associação com mais um pronto-socorro e uma ambulância, que, orgulhosamente ostentam o nome de dois ilustres vimaraneses: Prof. Dr. Roberto de Carvalho e Comandante José de Pina.

Quando ao falecido Prof. Dr. Roberto de Carvalho, a sua figura de homem de ciência, de ninguém é ignorada, dentro e fora de portas da sua cidade natal. Radiologista insigne, investigador probo, toda a sua vida, bem curta, infelizmente, não foi mais do que uma constante devoção à especialidade escolhida, que abraçou o, o queimou! Tive a pouca sorte, de só conviver mais intimamente com o douto Prof. nos últimos tempos da sua vida. Como lamento, não me ter sido possível, viver mais longamente com quem tanto me poderia ter ensinado! Paciência: Deus não o quis!...

Ninguém diria, ao fitá-lo, franzino, de testa fugidia, um nada curvo, a grande inteligência e coração que aquele pequeno corpo continha! Sim-

ples, franco, amigo de ensinar, o tempo junto dele corria veloz. No entanto, que sofrimento atroz o não torturava! Crises hipertensivas, obrigavam-no, no meio de uma conversa, de um exame, a saltar um ou outro queixume sobre as horríveis dores de cabeça que o torturavam.

No entanto, mesmo assim doente, sabia ser atraente, sabia sorrir e mesmo ser uma ou outra vez alegre. Quando qualquer um outro procurava alívio no descanso, o Prof. procurava-o, tentando minorar o sofrimento dos que a ele recorriam!... Que grande alma a do Professor!...

Parece-me estar a vê-lo, sentado a um canto da sua larga sala de trabalho, esfumado na penumbra existente. Tinha há pouco sofrido uma hemorragia retiniana, hemorragia que, precede a morte de pouco tempo. O Prof. sabia-o e nós não o ignorávamos. Aproximei-me com custo e perguntei-lhe: O Sr. Dr. vai melhor?... O Mestre, olhou-me, enismou-se e após uma longa pausa, respondeu-me: estou melhor obrigado; no entanto, isto está por pouco; a morte espera-me com impaciência; sinto que ela se avizinha, que me ronda de perto. Na sua voz velada, havia a nostalgia de uma vida que conscientemente se sente findar. Calei-me: que havia de dizer?...

Sentados, mudos, entre nós fez-se um silêncio de minutos... Na sala poalha que uma rédea de sol doirava... Dentro de nós, um mundo e o inquietante problema de sempre: Morte, fim ou Princípio?... Felizes aqueles cuja fé nunca foi abalada!...

Passados dois ou três meses o Prof. morria. Quis, no entanto, que o seu nome já illustre pela ciência, não o fosse menos pela caridade. Contemplovam várias casas de caridade da sua cidade, que, como poucos soube engrandecer.

Não me surpreendeu a sua generosidade, pois, sempre lhe ouvi palavras de carinho para as instituições de caridade da sua terra, referindo-se com particular calor, ao asilo de velhos de S. Paio. Assim lhe ouvi: pobres velhinhos! A quantos dramas não assististes e fostes actores! Como me alegro sentir-vos ao abrigo de necessidades no vosso casarão! Como gostaria de amenizar o vosso fim de vida!...

Não se esqueceu deles, nem se esqueceu de nós e é em parte com a sua dádiva que compramos a ambulância que tem o seu nome. Quize-mos, assim, honrar a sua memória e pagar em parte a dívida de gratidão contraída.

E' pouco, eu sei, mas é tanto quanto nos foi possível fazer. Outros nem tanto fizeram. Recordo-me do dia do seu enterro, um dia triste e chuvoso, em que muitos que obrigação tinham de comparecer, brilharam pela ausência... Esquecimento? Talvez não; possivelmente medo a um resfriado... Não é que não poderíamos, nem deveríamos esquecer-lo, daí, a razão da nossa modesta homenagem, à qual quisemos associar o seu filhinho, a quem desejamos que na estrada da vida não encontre os escolhos e dificuldades por seu Pai vencidos e que na profissão que venha a escolher, em tudo seja digno do grande nome que herdou.

Se não fora vermos arredados do Corpo Activo, alguns voluntários, pela imperiosa, cruel, inexorável lei de idade, hoje, como disse atrás, seria um dia inteiramente festivo para a Associação. Assim, não o é. Vemos com pena, com profunda mágoa, com saudade, afastarem-se alguns voluntários, com os quais a corporação sempre contou nas boas e más horas, homens sempre prontos a caminhar na senda do dever, da honra, com os olhos postos na divisa da nossa bandeira: — Morte ou Glória! Se pudéssemos dizer ao tempo, pára, que o meu coração ainda tem muito para oferecer! Não caminhe, pois trago comigo as recordações da minha mocidade e o mesmo anseio de ontem me anima! Espera, não vozes que o meu braço ainda não cansou e a minha fé, se possível, é mais ardente, mais cega, mais fervorosa do que então! Se pudéssemos, ai!, com que prazer o faríamos, para que nunca de nós se afastassem os bons amigos e fiéis voluntários, que com orgulho, com dedicação, muitas vezes com sacrifício, souberam viver horas de eterna beleza em prol do seu semelhante! Mas o tempo ri-se dos nossos esforços, e apressadamente vai desfiando o seu rosário sem fim, compensando-nos, por minutos, de felicidade, com dias de pesar. Uma ou outra vez, permite-nos, raio de sol na bruma, recordar um momento de fugaz alegria, na recordação da qual, há a amargura dum bem que já foi e não torna!... Há amargura e prazer; há enfim saudade!...

Não compreendo a lei da idade e concebo mal, que um homem deixe de ter possibilidades, pelo facto de ter atingido determinada idade. Não há um limite fixo e invariável para a determinação de velhice, sendo de há muito conhecido, novos-velhos e velhos que são novos, conceito que Claude Bernard na frase admirável e rigorosamente científica, sintetizou:

Eva
— Uma Camisa que se impõe pela sua qualidade e fino corte.

A CAMARA MUNICIPAL CONCEDEU a MEDALHA DE OURO DA CIDADE

ao Ex.^{mo} Senhor **António J. P. de Lima**

Na sua última sessão, a Câmara Municipal de Guimarães, por proposta do seu ilustre Presidente Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e segundo a sugestão do distinto clínico vimaranense Sr. Dr. Carlos Saraiva, resolveu conceder ao prestimoso cidadão vimaranense, Ex.^{mo} Sr. António José Pereira de Lima, a Medalha de Ouro da Cidade, como merecido prémio pelos relevantes serviços que S. Ex.^a tem prestado a Guimarães.

Congratulamo-nos com a distinção conferida ao nosso querido confrãe e amigo, a quem endereçamos as nossas felicitações calorosas.

VISITA PASTORAL

O Rev.^{mo} Vigário Geral da Arquidiocese, Mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva, em representação de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, realizou, no pretérito domingo, a Visita Pastoral às Freguesias de S. Romão de Mesão Frio e Aldão, sendo festivamente recebido pelo povo com o seu bondoso pároco o Rev. João de Oliveira.

Em ambas aquelas freguesias realizaram-se actos religiosos, que decorreram com muito brilho, tendo o prelado agradecido as provas de estima e respeito de que foi alvo e que prometeu transmitir ao Sr. Arcebispo.

Uma vez **"A IMPERIAL"** aberta, já você não terá necessidade de comprar artigos de que precisa fora da sua terra. Sempre as últimas novidades Nacionais e Estrangeiras em preços de concorrência.

«o homem tem a idade das suas artérias».

Se nos reportarmos a factos recentes, bem vivos na nossa memória, por se encontrarem ligados ao tremendo cataclismo que assolou o mundo, observamos que os maiores condutores de povos não eram jovens e um deles, para mim o maior, Churchill, roçava pela casa dos setenta. Ao abrigo de regulamentos, esse homem, pleno de vigor, com uma invulgar capacidade de trabalho, dotado de uma inteligência superiormente política, com um poder dialéctico e convincente extraordinário, esse homem, que soube galvanizar um povo, conduzi-lo através de sangue, suor e lágrimas, a uma vitória que a tantos parecia inconquistável, esse homem, cujos discursos ficaram na história, por modelares e tradutores de um anseio colectivo pela liberdade e recusa de um povo a deixar-se subjugar pela força bruta, esse homem, estava de antemão condenado à passividade pelos regulamentos: era um velho!...

Aqueles que hoje deixam o Corpo Activo, partem, recordando o que foram e fizeram, saudades de um passado recente e com a satisfação íntima de bem terem cumprido; sentem o orgulho de quem soube inteiramente devotar-se à causa que abraçaram; partem com pena, pois ainda, se sentiam capazes de dar mais, muito mais, pela Associação. Compreendo-os bem e com eles sinto a amargura da partida! O findar das suas obrigações! Contristados, vemos partir alguns dos nossos melhores amigos, com os quais nos alegramos ou sofremos, em horas de alegria ou tristeza.

Partem, mas seria ofendê-los duvidar, que a sua dedicação, o seu carinho, findou com o terminar de um activo voluntariado. Seria magoá-los, conceber o seu isolamento em tudo quanto à Corporação diz respeito. Honra, pois, aos que se retiram depois de bem terem cumprido.

Queremos agradecer reconhecidos aos Ex.^{mos} Srs. Industriais o acolhimento amigo e generoso dispensado aos que junto deles foram, pedindo para a Associação. Apesar da missão ser um pouco ingrata, em todos observamos um sorriso de simpatia e a muitos ouvimos palavras de louvor pela corporação. Bem hajam!

Findo, endereçando os nossos agradecimentos, a Sua Ex.^a o Sr. Presidente da Câmara, meu ilustre colega, Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, pelo muito que fez por esta Associação, que em V. Ex.^a sempre encontrou um amigo, quer como médico culto, inteligente, cuidadoso e sabedor, quer como Presidente da Câmara, amigo, compreensivo e acolhedor.

OFICINAS DE S. JOSÉ

No dia da FESTA ANUAL foram homenageados dois Beneméritos.

As nossas Oficinas de S. José. Instituição modelar e querida dos Vimaranenses, estiveram em festa no dia consagrado ao seu Patrono.

Houve as costumadas solenidades religiosas, que decorreram com brilho e a já tradicional visita dos amigos das Oficinas ao estabelecimento de Assistência, que é justo orgulho da Cidade e de todos quantos desde a data da sua fundação, de algum modo têm contribuído para o engrandecimento daquela Obra de Solidariedade.

A Direcção das Oficinas, num gesto que muito a dignifica, aproveitou aquele dia para prestar homenagem a dois beneméritos da Casa: — o saudoso vimaranense Sr. António Leite de Castro e sua esposa a Sr.^a D. Antónia de Araújo Leite de Castro.

Realizou-se, para isso, uma sessão solene, que registou a assistência de numerosas pessoas de todas as posições sociais, senhoras e cavalheiros, tendo assumido a presidência o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, que se encontrava ladeado por outras individualidades.

Usaram da palavra, enaltecendo as preclaras virtudes dos homenageados, os Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. Carlos Saraiva Brandão, em nome da Direcção das Oficinas de S. José e José da Costa Santos Vaz Vieira, em nome de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Guarda e que foi incansável Director das Oficinas durante dezenas de anos.

Na Galeria dos Benfeitores, foram descerrados os retratos, a óleo, dos dois beneméritos, acto que toda a numerosa e selecta assistência sublinhou com uma demorada salva de palmas; agradecendo no final, profundamente sensibilizado, aquela homenagem prestada a seus pais, o Sr. Domingos Leite de Castro.

A homenagem assistiram, também, a Direcção das Oficinas de S. José, com o seu actual director, Sr. Padre António Alberto Ribeiro e diversas pessoas da família Leite de Castro, assim como os rapaziños internados naquela Casa.

A Conferência

do Sr. CORONEL FLORES

na Associação Artística Vimaranense

Por motivo de realizar-se, no próximo dia 6 de Abril, um concerto do Círculo de Cultura Musical, a efectivar-se no Teatro Jordão, a conferência que o nosso ilustre confrãe e distinto Oficial do Exército, Sr. Coronel António de Quadros Flores, deveria proferir na sede da Associação Artística Vimaranense naquele supracitado dia, ficará transferida para a sexta-feira seguinte, dia 8, e não como havíamos anunciado anteriormente.

Sabemos que é vivo o interesse existente na massa associativa da nossa velha associação mutualista pela efectivação desta nova sessão cultural, reconhecidos não só o carácter novo do trabalho a apresentar, mas também pela projecção radiosa da meritória acção da mulher portuguesa nas nossas províncias ultramarinas e que bem merece ser conhecida de todos os seus concidadãos.

A próxima conferência do ciclo cultural da Ass. Artística irá, certamente, proporcionar bons ensinamentos a todos quantos, a respeito de colónias, só as conhecem através dos ensinamentos da rudimentar geografia e a ardente inhospicidade que consome e destrói as vidas.

GUARDA-PRATAS

VENDE-SE em muito bom estado. Falar na Rua Gil Vicente, n.º 17. 70

Teatro Jordão

PIERINO GAMBIA
O prodigioso MAESTRO de 11 anos, com a **GRANDE ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO**
ÁS 21 HORAS:
O SOLTEIRÃO E A PEQUENA
Com Cary Grand -- Myrna Loy e Shirley Temple

3.ª-feira, 29, às 21 horas:
CULPADA COM ROSALIN RUSSEL e MELWIN DOUGLAS

5.ª-feira, 31, às 21 horas:
A ZARAGATEIRA
Com Anna Magnani

Sexta-feira, 1 de Abril, às 21 horas:
O PIRATA DA PERNA DE PAU
REVISTA DE GRANDE ÊXITO!

PIERINO GAMBIA

em GUIMARÃES

Pierino Gamba, verdadeiro prodígio como Chefe de Orquestra, conhecendo de cor todas as obras que executa com um ritmo musical digno dos mais célebres directores, o Maestro de 11 anos que tem assemblado a Europa, apresenta-se hoje em Guimarães, realizando um Concerto, com a Orquestra do Conservatório de Música do Porto, às 15 horas, no Teatro Jordão.

A sua vinda a Guimarães constitui uma iniciativa digna de louvor, visto que aos vimaranenses proporciona uma oportunidade de conhecerem e apreciarem o Maestro que tem conquistado os aplausos das multidões e que em breve abandonará o nosso país.

A nossa Casa de Espectáculos vai hoje registar uma grande enchente e o nosso público vai ter ocasião de manifestar, também, a Pierino Gamba, os seus aplausos vibrantes.

Prédios VENDE-SE na Rua Gil Vicente, n.ºs 59 a 65 e 67 a 77. Para tratar com José Mendes Guimarães, Rua de Santa Maria, 65 — GUIMARÃES. 61

Ribeiro, Neves & C., Sda.

Tendo sido publicado no número 893 de 13 de Março corrente do *Notícias de Guimarães* um anúncio respeitante a uma alteração do pacto social da firma Ribeiro, Mendes & C.^a Lda., rectifica se, por este modo, que a firma em referência adopta a denominação de Ribeiro, Neves & C.^a Lda. e não aquela que erradamente foi mencionada.

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

CONVITE

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos vem por este meio convidar todos os irmãos a tomarem parte na Procissão de Passos, que terá lugar no próximo dia 3 de Abril pelas 17 horas.

Para que melhor possa contribuir para o brilhantismo dessa grandiosa Procissão, a Mesa espera que todos os Irmãos aceitem este convite, para assim mais uma vez honrarmos as tradições da nossa Terra.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 24 de Março de 1949.

O Provedor,
António José Pereira de Lima.

Sulfato de Cobre

A 6\$00 cada quilo, em sacos de 50 quilos. Entrega imediata e a dinheiro.

FORNECE
A. J. Ferreira da Cunha
LARGO DO TOURAL, 39
GUIMARÃES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29 a senhora D. Deolinda Lobato Braga, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga, e o nosso bom amigo sr. António Carvalho Jacinto; no dia 30 o nosso bom amigo sr. José Nunes Pinto; no dia 31 o também nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, a sr.^a D. Conceição da Costa Barrroso e o menino Vitor Manuel de Matos Machado, filho do nosso amigo sr. José de Freitas Machado, industrial em Tomar; no dia 1 de Abril as sr.^{as} D. Emilia Ciampelle Teixeira de Aguiar; D. Irene Gomes Fernandes Guimarães, D. Carmen Fernanda Vilça Ferreira Oliveira e D. Adalina Campos de Sousa Guise; a sr.^a D. Maria da Silva Ferreira e o menino Elutério, esposa e filho, respectivamente do nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Ferreira e o também nosso bom amigo e estimado comerciante sr. Francisco Ribeiro de Castro; no dia 2 o estimado comerciante nas Taipas e nosso bom amigo sr. Francisco da Silva Martinho; no dia 3 a menina Sara de Sousa Martins dos Santos e os nossos bons amigos sr.^{as}: José Soares Barbosa de Oliveira, Luis Ribeiro Loureiro e Octávio Pereira Machado.

Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Pedido de casamento

Para o sr. Francisco de Assis Marques, proprietário da "Concha Azul" da Póvoa de Varzim, filho do sr. António Marques e da sr.^a D. Alexandrina Pinheiro, foi pedida em casamento a mão da gentil menina Maria de Lourdes Campos Guise, filha da sr.^a D. Maria das Dores Martins Campos, residente em Sant'Ana, Riba d'Água.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Partidas e chegadas

Encontra-se a passar uma temporada na Quinta das Hortas, em Vila Real, o nosso prezado amigo sr. Armando Peizoto, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve no domingo em Guimarães o sr. Dr. Luis de Pina, ilustre Professor da Universidade e Presidente da Câmara Municipal do Porto.

— Regressaram de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. José da Conceição Gonçalves e sua esposa e genitú fihinhas e os também nossos prezados amigos sr. Alberto Pimenta Machado Júnior e Luis Mendes Lopes Cardoso.

— Andaram em digressão por Espanha, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos sr. António Alberto Pimenta Machado, Domingos Mendes Fernandes, Jaime da Cunha Guimarães, Jerónimo Sampaio, Jaime Sampaio, Francisco Pereira da Silva Quintas, José da Silva Palmeira, Jacinto Teixeira e Sebastião Mendes.

— Esteve em Lisboa de onde regressou acompanhado de sua esposa o nosso querido amigo sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. André Martins dos Santos, residente no Porto.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo, nosso distinto Colaborador.

— Cumprimentamos nesta cidade a sr.^a D. Flora Castelo Branco Vilça, distinta Poetisa.

Casamentos

No Porto consorciaram-se na pretérita quinta-feira o nosso prezado amigo sr. João de Freitas Barbosa de Oliveira, filho do também nosso bom amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira e de sua esposa a sr.^a D. Julieta Fernandes de Freitas Oliveira e a gentil menina Carmen Fernanda Vilça Ferreira, nossa patricia, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e de sua esposa a sr.^a D. Violante Rosa Dias de Castro Vilça Ferreira, tendo paranimfado os pais dos noivos.

— Ao acto, que revestiu um aspecto muito íntimo, assistiram pessoas de família dos noivos.

A estes desejamos as maiores felicidades.

— No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, consorciaram-se hoje, o sr. Feliciano Plácido Pereira, funcionário do Tribunal, desta Comarca, com a sr.^a D. Violante Bernardeth César Dias de Castro, desta cidade. Testemunham o acto por parte do noivo, a sr.^a D. Adélia das Dores Rodrigues Machado e seu marido o sr. Eduardo Nunes Rebelo, e por parte da noiva, a sr.^a D. Elisa Matos e seu marido o Sr. Florêncio Gomes Ferreira de Matos. O noivo é filho da sr.^a D. Glória da Costa Leite e do falecido funcionário do Registo Civil, desta cidade, Joaquim Feliciano Plácido Pereira, e a noiva filha dos falecidos sr.^{as} D. Maria Augusta de Carvalho Castro e do Vice-Consul do Brasil, na cidade de Braga, sr. Agostinho Dias de Castro.

Aos noivos desejamo-lhes muitas felicidades.

— No dia 19 do corrente realizou-se, na Penha, o enlace matrimonial da gentil vimaranense a sr.^a D. Ermelinda

NO PRÓXIMO DOMINGO, 3 DE ABRIL, NA **SAPATARIA VIMARANENSE**, GRANDE EXPOSIÇÃO DOS ULTIMOS MODELOS EM SAPATOS DE SENHORA, HOMEM E CRIANÇA. OS PROPRIETÁRIOS CONVIDAM V. EX.^a A VISITAR A REFERIDA EXPOSIÇÃO. 114

BREVEMENTE!...



A CAMISA perfeita.
EXCLUSIVO DE
A IMPERIAL

Fonseca, com o nosso amigo, o sr. António Augusto de Almeida Carneiro. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã e cunhado, a sr.^a D. Ema Fonseca e o sr. Cândido Barbosa e por parte do noivo, seus pais, o sr. Dr. Alberto Maria da Silva Carneiro e sua esposa o sr.^a D. Isilda da Conceição Almeida Carneiro.

O acto foi muito íntimo, seguindo os noivos, após a cerimónia, em passeio, para Lisboa e Coimbra.

Aos recém-casados, o desejo de muitas felicidades.

Baptizado

No dia 20 do corrente baptizou-se na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, o primogénito do nosso amigo o sr. Domingos Barbosa de Campos e de sua esposa a sr.^a D. Maria Elvira Alves Matos de Campos.

A criancinha que recebeu o nome de Manuel José, teve como padrinhos seus avós, o nosso amigo o sr. Benjamin de Matos e sua esposa a sr.^a D. Esmeralda Augusta de Matos.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

— Tem passado doentes as esposas de nossos prezados amigos sr. Dr. João Rocha dos Santos e Leandro Martins Ribeiro.

— Esteve doente encontrando-se já quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo Rev. Comendador Augusto Borges de Sá.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

— No Hospital da Misericórdia foi submetida a uma operação a sr.^a D. Adalina Pereira da Costa, esposa do nosso amigo sr. Manuel Pinto de Carvalho.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Operação

Em Lisboa foi recentemente submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. António de Castro. Parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Maria de Almeida

Na sua residência, ao Largo da Oliveira, finou-se, confortado com todos os sacramentos, o proprietário Sr. José Maria de Almeida, funcionário aposentado dos Correios da Beira, que nesta cidade residia há bastantes anos e que era geralmente estimado.

O seu funeral que esteve bastante concorrido, efectuou-se ontem, de manhã, do templo de N. S.^a de Oliveira, para o cemitério de Atougua, onde o cadáver ficou sepultado.

No pretérito fúnebre incorporaram-se diversos automóveis que conduziam pessoas das relações do extinto. A família dorida apresentamos condolências.

De luto

Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido na semana passada, encontra-se

de luto o nosso prezado amigo e distinto professor do Liceu Martins Sarmento, desta cidade, Sr. Dr. Joaquim de Oliveira Torres, a quem apresentamos sentidas condolências.

Benemérito Torres Carneiro

Ocorrendo, no dia 29, o aniversário fúnebre do benemérito Torres Carneiro, sua família manda celebrar, na paróquia de Serzedelo, uma missa pelo seu eterno descanso.

Diversas Notícias

Concerto no Jardim

Em virtude de o Concerto do Maestro Pierino Gamba se realizar, hoje, às 15 horas, no Teatro Jordão, o Concerto que a Banda dos Guises dedica neste mesmo dia aos sócios da Sociedade Filarmónica Vimaranense terá lugar das 11 às 13 horas, no Jardim Público.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Inauguração de uma Cantina e uma Escola em Gondomar

Realiza-se hoje na freguesia de Gondomar deste concelho, a inauguração da Cantina da Escola Primária aberta no ano findo, melhoramento devido à generosidade da Senhora D. Laura Formigal que agora coroa a sua benemerência com a Cantina e com uma Capela que, também hoje pelas 15 horas, será solenemente benzida pelo Sr. Arcebispo Primaz. A Cantina e a Capela como a Escola constituem benefício de alto vulto para a freguesia e de excepcional valor da Senhora D. Laura Formigal, representante de uma família de beneméritos que é justamente estimada.

O acto vai, como é natural, atingir excepcional grandiosidade e a ele presidirá em relação à Cantina o Sr. Dr. Leite Pinto, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, que Guimarães vai receber com brilhantes e vibrantes manifestações de simpatia.

O Sr. Major Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara em exercício e outras individualidades em destaque receberão o representante do Governo.

A's Indústrias de Tecelagem

Compram-se Alvarás com ou sem Teares. Carta a esta Redacção às iniciais R. J.

Banco Português do Atlântico

PORTO

Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração

Gerência de 1948

Senhores Accionistas:

Um ano mais decorrido, mais um exercício de intenso labor que passou e eis-nos entrados em 1949, no trigésimo ano da fundação do nosso Estabelecimento, a dar-vos contas, como nos cumpre, dos resultados colhidos nesse período que se caracterizou no sector da nossa actividade, de um lado, por uma reservada atitude dos capitais em face dos empreendimentos, reflectida na atonia da Bolsa, de outro, por uma perseverante dinâmica dos nossos organismos de produção e de troca, na ânsia de dominarem as dificuldades principalmente derivadas da relativa estagnação do comércio internacional.

Sem nos desviarmos dos verdadeiros trilhos do crédito comercial, fomos capazes de oferecer uma participação substancial no apoio a essas frutuosas actividades, quer no movimento do comércio interno, quer no do nosso comércio externo, descontando letras e abrindo créditos que em muito excedem as somas registadas nos exercícios transactos.

Acentuou-se, em 1948, a simpatia que o público vem manifestando pelo nosso Banco, evidenciada na ampliação do número das suas relações e das transacções que lhe foram propostas e efectuadas.

E a par da simpatia, a confiança revelada no importante aumento de depósitos que as contas apresentam, tornando o nosso Banco factor de crescente influencia nos quadros do trabalho nacional.

Também tivemos a oportunidade de estabelecer e estreitar valiosas relações com estabelecimentos congêneros do estrangeiro, da Europa e da América principalmente, pelo que vimos acentuar-se, ao mesmo tempo que a projecção, a preferência pela nossa Instituição, demonstrada pelo número progressivo de ordens de lá dimanadas.

São exiguas as nossas actuais instalações para atender e executar dum modo perfeito as operações com que uma clientela, dia a dia mais numerosa, nos distingue.

Felizmente que segue em ritmo satisfatório a construção do PALÁCIO ATLANTICO, onde instalaremos os nossos principais serviços, amplamente e em condições que correspondam aos mais modernos preceitos da técnica bancária.

O exame das contas que vos são presentes, evidenciar-vos-á a liquidez, vitalidade e segurança do nosso Banco.

A conta de «Lucros e Perdas», depois de deduzidas as verbas julgadas convenientes, com que apagamos do activo cobranças duvidosas, gastos de instalação, máquinas adquiridas durante o exercício, etc., apresenta o saldo de Esc. 3.381.018\$48

que propomos se aplique como segue:

Para Fundo de Reserva Legal (art.º 6º do Estatuto Social)	170.000\$00
Conselho Fiscal (art.º 16º do Estatuto)	75.000\$00
Para dividendo de Esc. 60\$00 por acção (cativo de impostos)	1.500.000\$00
Para Fundo de Reserva Variável	1.430.000\$00
Saldo para Conta Nova	206.018\$48
Esc.	3.381.018\$48

Uma vez a nossa proposta aprovada, os Fundos de Reserva do Banco elevar-se-ão a Esc. 7.500.000\$00.

Tendo o Sr. D. Eduardo Guedes de Queirós pedido a demissão de vogal do Conselho Fiscal, foi chamado a ocupar esse cargo, nos termos do art.º 14.º do Estatuto, o accionista Sr. Alfredo Ferreira, individualidade do maior relevo na industria textil portuguesa, e de cuja colaboração muito tem a esperar o nosso Banco.

Tendo terminado o período por que foram eleitos os actuais Corpos Gerentes, tereis, Senhores Accionistas, de proceder à eleição dos elementos que os hão-de formar no triénio de 1949-1951.

Seja-nos permitido, ao concluir, exprimir os nossos agradecimentos aos nossos Correspondentes na Metrópole, Colónias e Estrangeiro pelos bons serviços que nos prestaram, especialmente o Banco Português do Continente e lhas, que sendo hoje uma grande Instituição bancária da Capital, muito tem favorecido a expansão dos nossos negócios para o Sul do País.

Foi muito útil a dedicada cooperação que o Conselho Fiscal nos dispensou, pelo que aqui lhe significamos todo o nosso reconhecimento, reconhecimento que estendemos aos funcionários do Banco que com tanto zelo e competência se desempenharam dos trabalhos a seu cargo.

Porto, 6 de Janeiro de 1949.

Pelo Conselho de Administração,
O Presidente,
(a) Arthur Cupertino de Miranda.

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1948

ACTIVO	
CAIXA:	
Dinheiro em Cofre	17.166.411\$68
Idem, depositado noutros Bancos	53.381.373\$43
Notas e Moedas Estrangeiras	567.534\$81
Banqueiros no Estrangeiro	10.102.983\$76
Carteira de Títulos	19.795.309\$65
Carteira Comercial	87.816.684\$05
Empréstimos Caucionados	51.357.955\$99
Agentes e Correspondentes no País	19.573.204\$44
DEVEDORES E CREDORES:	
Em moeda nacional	11.252.792\$34
Em moeda estrangeira	6.959.061\$14
Participações Financeiras	467.808\$30
IMOBILIZAÇÕES:	
Instalações	1\$00
Propriedades de rendimento	510.344\$20
Cauções, Art. 8.º e 13.º dos Estatutos	850.000\$00
Valores de Conta Alheia	84.765.988\$28
Contas de Ordem	152.532.240\$57
Esc.	517.099.693\$64

O Chefe da Contabilidade, Adolfo Ramos de Macedo.

PASSIVO	
Capital	25.000.000\$00
FUNDO DE RESERVA:	
Legal	590.000\$00
Variável	5.310.000\$00
Dividendos	1.010\$38
DEPÓSITOS:	
A' ordem	172.056.064\$49
A prazo	38.644.861\$39
Saques Avisados	1.312.797\$40
DEVEDORES E CREDORES:	
Em moeda nacional	31.511.092\$77
Em moeda estrangeira	1.144.619\$88
Cretores por Cauções Estatutárias	850.000\$00
Cretores por Valores de Conta Alheia	84.765.988\$28
Contas de Ordem	152.532.240\$57
Lucros e Perdas	3.381.018\$48
Esc.	517.099.693\$64

O Presidente do Conselho de Administração,
Arthur Cupertino de Miranda.

Cozinheiros e impedidos

Quem ia destas terras civilizadas, onde nunca pensou nas minúcias do governo de uma casa, via-se, de um momento para outro, com esse encargo às costas, quando encetava uma viagem pelo mato e depois lá na vida do interior.

Além de ter de olhar por essas ocupações que vulgarmente desdenhamos, por impróprias do sexo, como as da cozinha, havia as de vigiar o que em nossas casas estava entregue ao elemento feminino — dar a roupa à lavadeira e arrumar as malas.

Confesso, que nesse particular sempre andei, mais ou menos, ao sabor das opiniões, que reputava mais autorizadas do que a minha, do impedido e da lavadeira.

Mas fingia, de vez em quando, nos casos mais escandalosamente abusivos, que percebia alguma coisa dessa fiscalização, e, assim, nunca tive muita razão de queixa, nem me mostrei impertinente com esses servidores, que nunca me faltaram com boa vontade e dedicação.

Parece-me, e sempre me dei bem com esse sistema, que uma certa generosidade compensa bem os prejuizos que inevitavelmente há para quem seja mesquinho.

Mas só muito depois de ter regressado dessas terras é que vim a saber que, ainda assim, poderia ter fiscalizado essas coisas pequenas, porém, a verdade é que não teria em compensação os cuidados que por vezes senti em volta de mim.

De uma vez, contava a minha família o que por lá passava nesse interior da Huila, e chegou-se à questão inevitável de criados e cozinheiros, cujas excelentes qualidades encarecia.

Mas quando, por exemplo, expus o que na cozinha se gastava, em Namacunde, para meu sustento e do intérprete de inglês, o elemento feminino atou as mãos na cabeça com o desperdício, a que chamou redondamente — roubalheira.

E' que só compreendi esse horror depois de montar casa, e verifiquei que, realmente, as coisas iam além do razoável.

Pode calcular-se, pelo seguinte, que ainda há tempos encontrei, num apontamento, que não sei onde pára.

Para nós dois, requisitava eu, todos os meses, ao Depósito de gêneros de NQiva, além de outras coisas: banha, cinco quilos; toucinho, cinco; chouriço, cinco; manteiga, cinco; azeite, cinco litros; arroz, dez quilos; açúcar, quinze; sal, dez, e foram estes os números que me ficaram na memória.

Não falando na carne, que essa quase se não pesava e era entregue «a olho», regulando aí por uns três ou quatro quilos por dia, não contando com galinhas, patos, perdizes, leite e ovos, que tínhamos à disposição no galinheiro, e quase só pelo trabalho de os apanharmos.

A massa é que era o forte de toda a alimentação, porque veio em tanta quantidade para a coluna de operações, que em Moçâmedes havia uma rua de caixotes dela, desde a ponte de embarque até à Alfândega; aos lados, mas em menor extensão, havia ruelas de bolacha, de farinha de trigo, de chouriço, de sabão, conservas, etc., e, num antigo mercado, um parque de pipos de vinho e outro de águas minerais.

A razão para cavalos e muare, essa fazia colinas, de fava, aveia e cevada, dispersos por aquele areal.

Não me recordo do que gastava de massa de várias qualidades, mas deviam ter sido bastantes quilos por mês, e tal horror me ficou, que ainda agora me custa vê-la na mesa.

Mas, apesar de tais quantidades, a despesa de alimentação andava por dez por cento do vencimento, desde que se regulassem, convenientemente, os gastos de bebidas, e nessas, então, é que se ia a maior verba, porque os vinhos chegavam lá caríssimos, como creio que ainda chegam.

Um litro de vinho verde custava, nessa ocasião, se não estou em erro, coisa parecida com quatro tostões, o que correspondia a dez vezes mais o seu preço em Portugal, e isto no Lubango, porque lá para o mato duplicava ou triplicava, pela sobrecarga do transporte.

De modo que tínhamos de usar as bebidas indígenas, que eram a *berlunga* e o *macau*, feitas à semelhança da cerveja, sendo até a última bastante alcoólica e até proibida a sua fabricação para uso do gentio.

Quando bem fabricadas eram realmente agradáveis e em breve a gente se habituava a elas e muitas vezes não dispunhamos doutras para acompanhar as comidas.

Porém, tudo dependia dos cozinheiros, quer no modo de apresentar os manjares, quer nas quantidades que empregavam.

Nesta última circunstância é que estava aquele horror manifestado por minha família, ao saber o que se gastava no sustento de duas pessoas em Namacunde.

E' que Lavia de se contar com as seguintes bocas a nosso cargo; primeiramente nós dois, que eramos os que gastávamos menos; depois o cozinheiro, o impedido, mais um preto que o cozinheiro arranjava para seu ajudante, as mulheres destes dois, duas lavadeiras e às vezes mais algum convidado com que a generosidade do nosso cozinheiro honrava os domi-

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 18 de Março de 1949

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior. — Foram apresentadas as contas da gerência do ano findo, que, depois de devidamente examinadas, assim como depois de verificados os respectivos documentos de receita e despesa, foram as mesmas aprovadas, para efeitos de serem submetidas à apreciação do Tribunal de Contas.

Sobre este assunto, o Sr. Provedor informou que na próxima sessão apresentará uma nota circunstanciada do movimento assistencial referente à mesma gerência, durante a qual o montante da despesa foi de Escudos 960.452\$53

Tendo-se reconhecido que na estiação tem faltado água no estabelecimento hospitalar, por falta de um motor eléctrico, a Mesa resolveu adquirir o referido motor para atenuar essa falta, dentro do possível.

Sobre os melhoramentos que a Mesa deseja introduzir no Hospital, o Provedor comunicou que havia recebido um officio da Comissão das Construções Hospitalares, a fim de lhe ser enviada uma cópia da planta geral do edificio do Hospital e do pavilhão da cerca, para efeitos de ser concedida a comparticipação do Estado.

Foi resolvido aceitar a oferta dos serviços do ilustre Pintor, Sr. Jorge Maltieira, para executar os desenhos dos azulejos destinados ao átrio da Igreja de Santo António dos Capuchos e para orientar os trabalhos da colocação.

Outros assuntos: — Submeter ao parecer do Sr. Advogado desta Santa Casa da Misericórdia o requerimento do Sr. Francisco José da Silva Guimarães, sobre uma pretensão do mesmo.

Realizar a Comunhão Pascal aos doentes internados no Hospital Geral, no dia 3 de Abril, pelas 9 horas da manhã.

Acceptar uma proposta para irmão. — Adquirir o material solicitado pelo Sr. Dr. António Alvim, especialista de Oftalmologia, para melhor eficiência dos serviços da sua especialidade.

Pelo Sr. Tesoureiro, foi apresentado o Balancete do Cofre e pelo Mesário do Culto foi dito que se encontravam cumpridos todos os legados.

Finalmente, foi verificado que o número de doentes internados nesta data era de 114, sendo ainda tratados outros assuntos de interesse para a Santa Casa da Misericórdia.

Câmara M. de Guimarães COMUNICADO

A Câmara Municipal de Guimarães, resolveu que, através da sua Repartição Técnica, fossem dados esclarecimentos a todas as pessoas que por escrito os solicitem, sobre as condições de distribuição de energia eléctrica ao concelho de Guimarães, estabelecidas por contrato de 17 de Março de 1947.

A Bem da Nação,
O Vice-Presidente da Câmara,
em exercício,
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

SULFATO DE COBRE
em sacos de 50 quilos

VENDE
Pedro da Silva Freitas
entrega imediata
II, RUA DE S.º ANTONIO, 13
GUIMARÃES
TELEF. 4221 — TELG. PERFEITAS.

nios da cozinha, toda esta gente de bons dentes e melhor estomago.

Era assim que duas pessoas gastavam uma trinta quilos de adubos e temperos, e para aí uns sessenta de carne por mês, mas quanto a vinho e nas ocasiões em que o havia, só o cozinheiro e o impedido é que tinham dois decilitros por dia, cada um; não era, porém, por mesquinhez, mas por economia.

Falta ainda dizer que, tanto o impedido como o cozinheiro, que eram militares, tinham, além de tudo isso, as suas rações de alimentação em gêneros, que lhes dava o Estado.

Continua.
A. de Quadros Flores.

QUEIRA VISITAR A EVA

E VERÁ UM LINDO SORTIDO PARA A PRÓXIMA PRIMAVERA

Noticias de Guimarães n.º 895-27-3-1949.



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Nos autos de execução de sentença, pendentes na 2.ª secção da Secretaria Judicial, desta comarca, em que são: exequente António José Paredes, casado, comerciante, residente no Largo do Toural, desta cidade, e executado António Maria São Pedro, casado, proprietário, da freguesia de Vila-Chã, comarca de Miranda do Douro, correm éditos de vinte dias, a contar da data da segunda publicação deste anúncio, a citar os credores desconhecidos, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Guimarães, 17 de Março de 1949.

O chefe de secção,
Reinaldo Neto de Sousa.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

GARRAFAS VAZIAS NOVAS

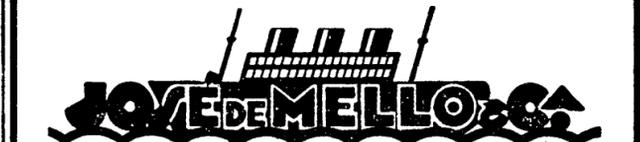
CHEGOU NOVA REMESSA
Mário Sampaio
Rua da Madra, 29 — Guimarães.

ESCRITÓRIO

Aluga-se em lugar central. Falar na rua 5 de Outubro n.º 12 — GUIMARÃES.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Ext. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Annexo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:
Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:
Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Presidente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços officiaes.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS